

# Agregação familiar nos hábitos de prática desportiva. Um estudo em crianças e jovens dos 10 aos 19 anos de idade

Familial aggregation in sports participation. A study in children and youth with aged 10 to 19 years

André Filipe Teixeira e Seabra<sup>1</sup>;  
Denisa Maria de Melo Vasques de Mendonça<sup>2</sup>;  
José António Ribeiro Maia<sup>3</sup>;  
Rui Manuel Garganta<sup>3</sup>

## Resumo

TEIXEIRA E SEABRA, A.F., MENDONÇA, D.M.M.V, MAIA, J.A.R., GARGANTA, R.M. Agregação familiar nos hábitos de prática desportiva. Um estudo em crianças e jovens dos 10 aos 19 anos de idade. **R. bras. Ci.e Mov.** 2004; 12(3): 7-12.

O objectivo do presente trabalho foi estudar a agregação familiar (influência do pai e da mãe) nos hábitos de prática desportiva dos filhos. A amostra foi constituída por 5850 crianças e jovens de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos, pertencentes a escolas do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. A avaliação da prática desportiva foi realizada com o questionário de Baecke et al. (4). Os procedimentos estatísticos utilizados foram o teste qui-quadrado e a regressão logística. Os cálculos foram efectuados no *software* estatístico SPSS 10. Os principais resultados e conclusões foram os seguintes: (1) em todos os níveis de ensino verificou-se uma associação positiva e significativa entre a prática desportiva dos progenitores e dos seus filhos; (2) a única excepção foi encontrada no ensino secundário entre a prática desportiva da mãe e a dos filhos (masculino); (3) a prática desportiva da mãe é, em todos os níveis de ensino, o determinante que melhor explica a propensão de uma criança e de um jovem para praticar desporto; (4) os descendentes do sexo masculino revelam uma maior propensão para a prática desportiva quando comparados com os do feminino, à excepção do ensino secundário em que a prática dos descendentes é semelhantes em ambos os sexos quando a mãe é desportista.

**PALAVRAS-CHAVE:** agregação familiar, prática desportiva, determinantes

## Abstract

TEIXEIRA E SEABRA, A.F., MENDONÇA, D.M.M.V, MAIA, J.A.R., GARGANTA, R.M. Familial aggregation in sports participation. A study in children and youth with aged 10 to 19 years. **R. bras. Ci.e Mov.** 2004; 12(3): 7-12.

The purpose of this study was to determine familial aggregation (father and mother influences) in the sport participation of their off-springs. The sample size comprises 5850 children and teenagers, male and female, from 10 to 19 years old, attending basic and secondary schools. Sports participation was assessed with the Baecke et al. questionnaire (4). Statistical procedures included the chi-square test and logistic regression. Data analysis was done in SPSS 10. Mains results and conclusions were: (1) in all grades, we found a positive and significant association between parents and off-springs sports participation; (2) the unique exception was in the secondary schools between mother and sons sport participation; (3) in all grades, mother's sports participation was the most important determinant explaining off-springs sport participation; (4) male off-springs had higher sports participation than females, exception in secondary school where males and females off-springs present similar sport participation when the mother is involved in sports.

**KEYWORDS:** familial aggregation, sports participation, determinants

<sup>1</sup> Mestre em Ciências do Desporto. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto. Porto. Portugal

<sup>2</sup> Professora Doutora do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar - ICBAS. Universidade do Porto. Porto. Portugal

<sup>3</sup> Profs. Doutores. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto. Porto. Portugal

Recebido: 11/04/2004

Aceite: 14/06/2004

## Introdução

É inequívoco que a actividade físico-desportiva (AFD) se constitui como um comportamento de grande importância na promoção de um estilo de vida saudável, tanto na infância e juventude como na idade adulta (54). Este comportamento, fruto da interacção do património genético do sujeito e do seu ambiente assume, actualmente, um papel muito importante na prevenção de múltiplas doenças, com benefícios evidentes na qualidade de vida durante a adolescência e adultícia (10, 28, 32, 15).

A sociedade moderna, repleta de novas tecnologias, tem alterado de um modo conspícuo o estilo de vida dos cidadãos. De facto, nas sociedades marcadamente industrializadas, as referidas alterações promovem novos estilos de vida, em que a maioria das ocupações, os transportes e as tarefas domésticas requerem menor esforço físico induzindo, na maior parte das situações, um forte sedentarismo (23, 25, 31, 46). É crescente a evidência que a maioria das pessoas (crianças, jovens ou adultos) que vive em “grandes” cidades revela padrões de AFD muito reduzida. Este facto, aliado à aquisição de novos hábitos alimentares, hábitos tabágicos, etc., são, em parte, responsáveis por um vasto leque de patologias designadas, muitas vezes, de doenças da civilização actual (12, 23, 25, 46).

Blair (9) salienta que crianças e jovens parecem evidenciar níveis muito baixos de AFD como consequência da generalização dos meios de transporte e da forte atracção por actividades de ocupação dos tempos livres sedentárias (televisão e computador). Esta evidência crescente é extremamente preocupante na medida em que os hábitos de AFD na infância e na adolescência parecem não só ser decisivos no crescimento somático e desenvolvimento saudável, como também tendem a repercutir-se no estado adulto dos sujeitos (43, 52, 38). De facto, existem algumas sugestões de que as crianças e os adolescentes que revelam um estilo de vida activo tornar-se-ão adultos activos, o que implicará uma diminuição, a longo-prazo, de alguns factores de risco e do desenvolvimento de algumas doenças degenerativas que se sabe terem as suas raízes na infância.

Para que se criem e desenvolvam programas e métodos de intervenção, que sejam eficazes no incentivo à prática da AFD em crianças e jovens, torna-se necessário identificar e classificar os factores que determinam essa mesma prática (18, 11). De facto, existe um conjunto variado de factores (demográfico-biológicos, psicológico-emocionais, comportamentais, sócio-culturais, ambientais, características da actividade física) que parecem possuir um papel significativo na prática de AFD de crianças e jovens (46).

Por razões que se prendem com o propósito do presente estudo apenas focaremos os factores de natureza sócio-cultural, nomeadamente os determinantes que se referem à influência parental na prática desportiva (PD) de crianças e jovens. Diversos estudos (42, 35, 2, 40, 1) salientam a influência que os progenitores possuem na aquisição e desenvolvimento de hábitos de AFD. Contudo, não existe ainda um entendimento muito claro acerca dos seguintes aspectos: 1) se no seio da família, a influência do pai e da mãe nos níveis de AFD dos descendentes é idêntica; 2) se

a influência dos progenitores é distinta quando se considera o sexo dos descendentes; 3) se ao longo da idade se mantém constante a influência dos progenitores. Em Portugal, o número de trabalhos realizados acerca desta temática em crianças e jovens é praticamente inexistente. Efectivamente, e após consulta bibliográfica, apenas localizamos dois estudos (34, 26) cuja preocupação se centrava na influência que alguns determinantes sociais poderiam ter nos níveis de AFD de crianças e jovens, mas cujos resultados não são consensuais. No trabalho de Pereira (34) realizado com jovens do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos (n=517), os resultados encontrados evidenciaram uma forte influência dos pais e do melhor amigo nos hábitos de AF das filhas. Pelo contrário, na pesquisa de Moreira e Sá (26), efectuada com jovens do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 16 e os 20 anos (n=284), os resultados não mostraram qualquer influência familiar ou escolar nos níveis de AF dos jovens.

Este estudo pretende dar resposta às seguintes questões:

- Qual é a magnitude da associação existente entre a PD parental e a dos seus filhos?
- Como se comporta, ao longo dos diferentes níveis de ensino a magnitude da associação?
- De entre os determinantes PD do pai e da mãe, qual é o que mais influencia a PD das crianças e dos jovens?
- A magnitude da associação existente entre a PD dos progenitores e dos seus filhos apresentará valores diferenciados quando se foca o sexo dos pais e/ou dos filhos?

## Metodologia

### Amostra

A amostra é constituída por 5850 crianças e jovens de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos, pertencentes a escolas do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. Da totalidade da amostra, 3023 são meninas e 2827 são meninos. A tabela 1, apresenta a distribuição das crianças e jovens por sexo, ano de escolaridade e nível de ensino.

**Tabela 1** - Distribuição das crianças e dos jovens por idade e sexo.

Idade	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)
10	140	4,6	108	3,8	248	4,2
11	367	12,1	270	9,6	637	10,9
12	367	12,1	333	11,8	700	12,0
13	397	13,1	295	10,4	692	11,8
14	434	14,5	314	11,1	748	12,8
15	360	11,9	434	15,4	794	13,6
16	397	13,1	471	16,7	868	14,8
17	349	11,6	385	13,6	734	12,5
18	160	5,3	162	5,7	322	5,5
19	52	1,7	55	1,9	107	1,8
<b>Total</b>	<b>3023</b>	<b>100,0</b>	<b>2827</b>	<b>100,0</b>	<b>5850</b>	<b>100,0</b>

### Prática Desportiva (PD)

A avaliação da PD foi realizada através do questionário de Baecke et al. (4), que como é sabido se trata de um instrumento cujo principal objectivo é avaliar a actividade física (AF). Este questionário é composto por 16 itens de

resposta tipo *Lickert* numa escala de 1 a 5 de ordem crescente de importância. Os itens procuram estimar a AF total através de três índices: AF no tempo escolar/trabalho; AF no tempo dedicado ao desporto e AF no tempo de recreação e lazer. Para a realização deste estudo, utilizamos o item nº9 (prática algum desporto?) que faz parte integrante do cálculo do índice de AF no tempo dedicado ao desporto. É importante salientar que foi introduzida uma adaptação no questionário, de forma a ser possível identificar os hábitos de PD dos progenitores (o pai pratica algum desporto?; a mãe pratica algum desporto?). Por essa razão, o questionário que foi entregue e preenchido foi constituído por 18 questões. A estimativa de fiabilidade das respostas foi efectuada com base em quatro sub-amostras em diferentes locais e cujos valores se situam entre 0.77 e 0.98.

### Procedimentos de recolha dos dados

Por razões que se prendiam com um maior rigor e qualidade da informação a recolher, foi antecipadamente realizada uma reunião com todos os Professores de Educação Física intervenientes na investigação, tendo sido explicado os propósitos do estudo e as normas necessárias ao correcto preenchimento dos questionários. Cada um dos Professores de Educação Física ficou responsável pela recolha da informação junto dos seus alunos. O preenchimento dos questionários ocorreu durante uma aula de Educação Física e na presença do Professor.

### Procedimentos estatísticos

Os procedimentos estatísticos utilizados incluíram além da estatística descritiva, tabelas de frequência e contingência, o teste do qui-quadrado para analisar a associação entre a prática desportiva dos progenitores e dos seus descendentes. A análise de regressão logística foi utilizada para estimar a influência de alguns factores (sexo, prática desportiva do pai e da mãe) na prática desportiva das crianças e jovens. O nível de significância foi mantido em 5%. Todas as análises foram efectuadas no *software* estatístico SPSS 10.

## Resultados

### 2º ciclo do ensino básico

A tabela 2 apresenta os valores de associação entre a PD dos progenitores e dos filhos, restringindo-se aos casos em que era conhecida a PD do pai e da mãe.

Neste nível de ensino, verifica-se uma associação significativa entre a PD dos progenitores e dos seus descendentes em qualquer um dos sexos. A análise dos diferentes valores do *odds ratio* (*odds* de crianças/jovens praticantes de actividades desportivas nos quais o pai/mãe também praticam relativamente aos que o pai/mãe não praticam - *OR*) permite-nos, ainda, constatar que a probabilidade dos filhos em praticarem desporto aumenta substancialmente com a prática da mãe e/ou do pai.

A percentagem de filhos praticantes é superior entre os pais que são praticantes, isto é, se os pais participarem em actividades desportivas, 77,1% dos seus filhos também são praticantes. Quando essa análise é feita entre os pais não praticantes a percentagem de filhos desportistas diminui para 64,2%. Diferenças semelhantes podem ser igualmente observadas entre o pai e as filhas (53,7% e 39,6% das filhas são desportistas, respectivamente, quando os pais são ou não praticantes).

No que se refere à associação entre a PD da mãe e a dos seus filhos, a percentagem de filhos praticantes é de 86,5% quando as mães também praticam. Valores percentuais inferiores de filhos desportistas são obtidos se as mães não praticarem desporto (66,0%). Diferenças similares são também evidentes entre as mães e as filhas (67,4% e 41,6% de filhas praticantes quando as mães são ou não praticantes).

### 3º ciclo do ensino básico

A tabela 3 são referidos os valores de associação entre a PD dos progenitores e dos seus filhos, restringindo-se, uma vez mais, aos casos em que era conhecida a PD do pai e da mãe.

Tabela 2 - Prática desportiva dos descendentes em termos de prática desportiva dos progenitores.

Prática desportiva pai		Prática desportiva filho			Prática desportiva filha		
		Não Prática n (%)	Prática n (%)	Total	Não Prática n (%)	Prática n (%)	Total
Não Prática	n (%)	91 (35,8)	163 (64,2)	254	223 (60,4)	146 (39,6)	369
Prática	n (%)	19 (22,9)	64 (77,1)	83	50 (46,3)	58 (53,7)	108
Total	n (%)	110 (32,6)	227 (67,4)	337	273 (57,2)	204 (42,8)	477
		$\chi^2_{(1)} = 4,8$ ; $p < 0,03$ ; OR=1,9 (IC <sub>95%</sub> =1,1; 3,3)			$\chi^2_{(1)} = 6,8$ ; $p < 0,001$ ; OR=1,8 (IC <sub>95%</sub> =1,2; 2,7)		
Prática desportiva mãe		Prática desportiva filho			Prática desportiva filha		
		Não Prática n (%)	Prática n (%)	Total	Não Prática n (%)	Prática n (%)	Total
Não Prática	n (%)	103 (34,0)	200 (66,0)	303	263 (58,4)	187 (41,6)	450
Prática	n (%)	5 (13,5)	32 (86,5)	37	14 (32,6)	29 (67,4)	43
Total	n (%)	108 (31,8)	232 (68,2)	340	277 (56,2)	216 (43,8)	493
		$\chi^2_{(1)} = 6,4$ ; $p < 0,01$ ; OR=3,3 (IC <sub>95%</sub> =1,3; 8,7)			$\chi^2_{(1)} = 10,7$ ; $p < 0,001$ ; OR=2,9 (IC <sub>95%</sub> =1,5; 5,7)		

**Tabela 3** - Prática desportiva dos descendentes em termos de prática desportiva dos progenitores.

Prática desportiva pai		Prática desportiva filho			Prática desportiva filha		
		Não Pratica N (%)	Pratica n (%)	Total	Não Pratica n (%)	Pratica n (%)	Total
Não Pratica	n (%)	181 (31,5)	394 (68,5)	575	480 (60,8)	309 (39,2)	789
Pratica	n (%)	26 (15,4)	143 (84,6)	169	69 (34,5)	131 (65,5)	200
Total	n (%)	207 (27,8)	537 (72,2)	744	549 (55,5)	440 (44,5)	989

$\chi^2_{(1)} = 16,9; p < 0,001;$   
 OR=2,5 (IC<sub>95%</sub>=1,6; 4,0)

Prática desportiva mãe		Prática desportiva filho			Prática desportiva filha		
		Não Pratica N (%)	Pratica n (%)	Total	Não Pratica n (%)	Pratica n (%)	Total
Não Pratica	n (%)	211 (29,8)	497 (70,2)	708	566 (58,4)	404 (41,6)	970
Pratica	n (%)	6 (8,7)	63 (67,4)	69	17 (24,3)	53 (75,7)	70
Total	n (%)	217 (27,9)	560 (72,1)	777	583 (56,1)	457 (43,9)	1040

$\chi^2_{(1)} = 44,8; p < 0,001;$   
 OR=3,0 (IC<sub>95%</sub>=2,1; 4,1)

$\chi^2_{(1)} = 13,9; p < 0,001;$   
 OR=4,5 (IC<sub>95%</sub>=1,9; 10,5)

$\chi^2_{(1)} = 30,8; p < 0,001;$   
 OR=4,4 (IC<sub>95%</sub>=2,5; 7,7)

Neste nível de ensino, constata-se uma associação significativa entre a PD dos pais e dos seus filhos em qualquer sexo. A análise dos diferentes valores do *OR*, permite, constatar que a probabilidade dos filhos praticarem desporto aumenta quando a sua mãe e/ou o seu pai também praticam.

Verifica-se uma frequência relativa de 84,6% de pais que participam em actividades desportivas que têm filhos que também são praticantes. Quando essa análise é feita entre os pais não praticantes essa percentagem de filhos desportistas diminui para 68,5%. Diferenças semelhantes podem ser igualmente observadas entre o pai e as filhas (65,5% e 39,2% das filhas são desportistas, respectivamente, quando os pais são ou não praticantes).

Na associação entre a PD da mãe e dos filhos, a percentagem de filhos praticantes é de 91,3% quando as mães também praticam. Valores percentuais superiores de filhos desportistas e mães não praticantes de actividades desportivas (70,2%). Diferenças similares são também evidentes entre as mães e as filhas (75,7% e 41,6% de filhas praticantes quando as mães são ou não praticantes).

### Ensino secundário

A tabela 4 apresenta os valores de associação entre a PD dos progenitores e dos seus descendentes, restringindo-se aos casos em que era conhecida a PD do pai e da mãe.

Neste nível de ensino, é clara a presença de uma associação significativa entre a PD dos pais e dos seus filhos, à excepção da que se verifica entre a mãe e os seus filhos rapazes.

Constata-se a existência de uma frequência relativa de 79,7% de pais que participam em actividades desportivas que têm filhos que também são praticantes. Quando essa análise é feita entre os pais não praticantes essa percentagem de filhos desportistas diminui para 69,8%. Diferenças semelhantes podem ser igualmente observadas entre o pai e as filhas (65,4% e 41,2% das filhas são desportistas respectivamente quando os pais são ou não praticantes).

No que toca à associação entre a PD da mãe e a dos seus filhos rapazes, a percentagem de filhos praticantes é de 75,7% quando as mães também praticam. Valores percentuais inferiores de filhos desportistas e mães não

**Tabela 4** - Prática desportiva dos descendentes em termos de prática desportiva dos progenitores.

Prática desportiva pai		Prática desportiva filho			Prática desportiva filha		
		Não Pratica N (%)	Pratica n (%)	Total	Não Pratica n (%)	Pratica n (%)	Total
Não Pratica	n (%)	186 (30,2)	429 (69,8)	615	271 (58,8)	190 (41,2)	461
Pratica	n (%)	39 (20,3)	153 (79,7)	192	46 (34,6)	87 (65,4)	133
Total	n (%)	225 (27,9)	582 (72,1)	807	317 (53,4)	277 (46,6)	594

$\chi^2_{(1)} = 7,18; p < 0,01;$   
 OR=1,7 (IC<sub>95%</sub>=1,2; 2,5)

Prática desportiva mãe		Prática desportiva filho			Prática desportiva filha		
		Não Pratica N (%)	Pratica n (%)	Total	Não Pratica n (%)	Pratica n (%)	Total
Não Pratica	n (%)	209 (29,1)	509 (70,9)	718	341 (57,6)	251 (42,4)	592
Pratica	n (%)	26 (24,3)	81 (75,7)	107	14 (21,2)	52 (78,8)	66
Total	n (%)	235 (28,5)	590 (71,5)	825	355 (54,0)	303 (46,0)	658

$\chi^2_{(1)} = 24,3; p < 0,001;$   
 OR=2,7 (IC<sub>95%</sub>=1,8; 4,0)

$\chi^2_{(1)} = 1,06; p < 0,3;$   
 OR=1,3 (IC<sub>95%</sub>=0,8; 2,1)

$\chi^2_{(1)} = 31,65; p < 0,001;$   
 OR=5,1 (IC<sub>95%</sub>=2,7; 9,3)



praticantes (70,9%). Diferenças similares são também evidentes entre as mães e as filhas (78,8% e 42,4% de filhas praticantes quando as mães são ou não desportistas).

### Modelo de regressão logística

Na tabela 5, apresentamos, para cada nível de ensino, os determinantes que foram incluídos no modelo de regressão logística e que melhor explicam a probabilidade de uma criança e de um jovem praticar desporto. Neste modelo foram testadas as interações entre os diversos factores tendo-se englobado no modelo final apenas os determinantes e interações que se revelaram estatisticamente significativos.

Nos diferentes níveis de ensino, a PD da mãe, do pai e o sexo dos filhos são determinantes significativos da PD de crianças e jovens.

No 2º e 3º ciclo do ensino básico a PD da mãe é o determinante mais importante destes modelos. Os valores de *OR* ajustados vão aumentando ao longo dos diferentes níveis de ensino. Destes valores emerge a noção que quando a mãe pratica desporto a propensão do(a) seu(sua) filho(a) também praticar é maior do que a do(a) filho(a) cuja mãe não pratica qualquer actividade desportiva, após ajustar para a PD do pai e sexo (*OR* ajustados=2,73 e 3,5 respectivamente no 2º e 3º ciclo do ensino básico).

No que concerne ao sexo, e após ajustar os resultados para a PD do pai e da mãe, verifica-se uma maior probabilidade de PD do sexo masculino relativamente ao feminino (*OR* ajustados=2,80 e 3,33 respectivamente no 2º e 3º ciclo do ensino básico).

Quanto à PD do pai, apesar de ser um determinante igualmente relevante em todos os níveis de ensino, apresenta, no entanto, valores de *OR* inferiores ao da mãe. Quando o pai pratica desporto a propensão para o seu(sua)

filho(a) praticar é maior do que a de um filho(a) cujo pai não é desportista, controlando para o sexo e PD da mãe (*OR* ajustados=1,78, 2,41 e 1,92 respectivamente no 2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário).

No ensino secundário, parece-nos importante salientar a existência de uma interacção significativa entre a PD da mãe e o sexo dos seus descendentes, o que vem evidenciar uma influência diferente da PD da mãe em cada um dos sexos dos seus descendentes. Por essa razão, neste nível de ensino, não é possível interpretar o valor do *OR* obtido pelos coeficientes de regressão referentes à variável mãe, sem ajustar para essa interacção. Os resultados dos *OR* ajustados para a PD do pai mostram que, nos descendentes do sexo feminino, a propensão de PD quando a sua mãe também pratica é maior do que a das filhas cuja mãe não é desportista (*OR* ajustados=3,76). Pelo contrário, nos descendentes do sexo masculino, a propensão de participação desportiva quando a sua mãe participa é semelhante à dos filhos cuja mãe não participa (*OR* ajustados=1,05). Os resultados observados salientam, ainda, que quando a sua mãe não é praticante a propensão de PD nos descendentes do sexo masculino é superior à do sexo feminino (*OR* ajustados=3,28). Quando a mãe é desportista a propensão para a PD é semelhante em ambos os sexos dos descendentes (*OR* ajustados=0,92).

## Discussão

Uma análise atenta aos resultados deste estudo permitiu evidenciar, em todos os níveis de ensino, uma associação positiva e significativa entre a prática desportiva dos progenitores e dos seus descendentes. A única excepção

**Tabela 5** - Principais determinantes da prática desportiva das crianças e jovens - resultados do modelo de regressão logística.

Nível de Ensino	Modelos	-2LL	B	Erro Padrão	Teste Wald	p	OR ajus	IC <sub>95%</sub>
2º ciclo	Modelo Nulo	1021,04						
	Modelo Final	994,46						
	Constante		-0,53	0,11	24,49	<0,001	0,59	
	PD mãe (sim)		1,01	0,29	11,87	0,001	2,73	1,54-4,85
	PD pai (sim)		0,58	0,19	9,50	0,002	1,78	1,23-2,57
	Sexo (masc)		1,03	0,16	44,01	<0,001	2,80	2,06-3,79
3º ciclo	Modelo Nulo	2210,99						
	Modelo Final	2118,13						
	Constante		-0,48	0,07	44,25	<0,001	0,62	
	PD mãe (sim)		1,25	0,26	23,10	<0,001	3,50	2,10-5,84
	PD pai (sim)		0,88	0,14	38,77	<0,001	2,41	1,83-3,17
	Sexo (masc)		1,20	0,11	125,23	<0,001	3,33	2,70-4,11
Secundário	Modelo Nulo	1726,96						
	Modelo Final	1677,91						
	Constante		-0,39	0,09	17,03	<0,001	0,68	
	PD mãe (sim)		1,33	0,32	17,05	<0,001	3,76	2,01-7,06
	PD pai (sim)		0,65	0,15	18,45	<0,001	1,92	1,42-2,58
	PD mãe*Sexo		-1,28	0,41	9,96	0,002	0,28	0,13-0,62
Sexo (masc)		1,19	0,12	91,93	<0,001	3,28	2,57-4,18	

(-2LL - -2 log likelihood; B - coeficiente de regressão; OR ajus - *odds* ratio ajustado; masc - masculin

verificou-se no ensino secundário, onde não foi encontrada nenhuma associação significativa entre a prática desportiva da mãe e a dos seus filhos rapazes. Apesar desta excepção, os resultados parecem mostrar que, independentemente do sexo dos progenitores e dos seus descendentes, a participação desportiva dos pais tem um impacto substancial no envolvimento, interesse e participação desportiva dos filhos.

Na literatura disponível é extremamente fácil verificar a existência de uma variabilidade substancial na magnitude da influência familiar nos níveis de actividade física e desportiva de crianças e jovens. De facto, enquanto nalguns estudos os resultados mostram uma associação positiva e de magnitude diversa entre os valores de actividade física dos progenitores e dos seus descendentes, existem outros onde essa associação não se verifica.

Várias pesquisas realizadas têm a exemplo do presente trabalho identificado a existência de agregação familiar nos hábitos de actividade física e desportiva de crianças e jovens, mostrando que pais fisicamente activos tendem a ter filhos igualmente activos (42, 19, 20, 2, 57, 6, 1, 29, 34, 47, 3, 50). Todos estes trabalhos são unânimes no reconhecimento da importância que os progenitores têm na mediação e modelação de comportamentos associados à saúde, nomeadamente na prática de actividades desportivas. De facto, muitos dos comportamentos saudáveis são iniciados e mantidos no seio familiar, podendo os progenitores ser considerados os principais elementos de âmbito social com capacidade para influenciar os seus descendentes a adoptá-los.

Uma outra questão à qual se procurava dar resposta, era tentar compreender se a associação entre a prática desportiva dos progenitores e dos seus descendentes apresentava valores diferenciados quando se focava o sexo dos pais e/ou dos filhos.

A observação, aos valores de OR ajustados obtidos, mostra-nos que, ao longo dos diferentes níveis de ensino, a propensão para a prática desportiva dos filhos quando a sua mãe é desportista vai aumentando. Este facto, poderá sugerir que com o crescimento e desenvolvimento motor e psicossocial dos descendentes, a mãe reforça a sua influência sobre os hábitos de prática desportiva dos mesmos.

No que se refere à prática desportiva do pai, apesar dos valores de OR serem inferiores, constata-se tratar-se igualmente de um determinante significativo do envolvimento desportivo dos seus filhos. Efectivamente quando o pai participa em actividades desportivas a propensão para o(a) seu(sua) filho(a) também praticar é superior à de um(a) filho(a) cujo pai não pratica desporto.

Na literatura consultada e apesar da influência do pai e da mãe permanecer controversa, é possível encontrar alguns estudos que mostram uma associação mais significativa entre a prática desportiva da mãe e a dos seus filhos do que a que se regista entre a prática desportiva do pai e a dos seus filhos (36, 34, 56). O estudo de Pizarro e Sherrill (36), realizado com crianças dos 9 aos 12 anos de idade, mostrou que a mãe estava mais relacionada com as actividades desportivas dos seus filhos do que o pai. Resultados semelhantes foram igualmente encontrados na pesquisa de Wagner et al. (56) com crianças do 6º ano de escolaridade. Este trabalho, revelou uma associação positiva e de maior magnitude entre a

actividade desportiva das mães e a dos seus filhos, particularmente os do sexo feminino. Salientamos igualmente o estudo de Pereira (34), que tinha como principal objectivo determinar o grau de influência parental nos hábitos de AFD de meninas dos 12 aos 19 anos de idade. Os resultados encontrados, além de mostrarem uma forte agregação parental na prática de AFD das filhas, tornaram evidente a maior influência da mãe relativamente ao pai.

Neste trabalho foi possível identificar no ensino secundário, a presença de uma interacção significativa entre a prática desportiva da mãe e o sexo dos seus descendentes. Neste nível de ensino, e após ajustarmos para essa interacção, os resultados do OR, mostram nos descendentes do sexo feminino uma propensão muito maior para praticar desporto quando a sua mãe também pratica do que a que se verifica quando a sua mãe não é desportista (OR ajustado=3,76). Relativamente aos descendentes do sexo masculino o facto da mãe ser praticante ou não praticante de actividades desportivas não influencia a sua participação desportiva.

Estes resultados vêm mais uma vez salientar que no ensino secundário, a mãe revela uma maior influência sobre os hábitos de actividade desportiva das filhas do que dos filhos. O comportamento e o estilo de vida das filhas poderá ter uma tendência para se identificar mais com as suas mães do que com os seus pais. Diferentes estudos (57, 29, 17), têm evidenciado, também, uma influência maior das mães no envolvimento desportivo das suas filhas, contrariamente ao que se passa com os pais cuja influência se centra ao nível dos seus filhos. Os resultados do trabalho de Wold e Andersen (57), realizado com crianças e jovens dos 11 aos 15 anos de idade, mostra de uma forma clara que as raparigas tendem a identificar-se e a imitar o comportamento das suas mães contrariamente aos rapazes que parecem ser mais influenciados pelos seus pais. Estes autores salientam ainda que a participação desportiva de elementos familiares do mesmo sexo sexual parece tratar-se de um melhor predictor da prática desportiva de crianças e jovens do que a participação desportiva de elementos familiares do sexo oposto.

O sexo dos descendentes foi outro dos determinantes estudados que se revelou significativo. Os valores de OR salientaram uma maior propensão de prática desportiva do sexo masculino quando comparado com o feminino, à excepção do ensino secundário em que a prática dos descendentes é semelhante em ambos os sexos quando a mãe é desportista. Resultados semelhantes foram igualmente encontrados em diferentes pesquisas (41, 39, 44, 53, 45, 7, 29, 3, 48, 24, 55, 27). A principal explicação avançada pela maior parte destes investigadores é de âmbito sócio-cultural. De facto, num passado não muito recente, o papel social e cultural que estava destinado ao sexo masculino prendia-se com actividades de carácter laboral, contrariamente ao feminino que se orientava para aspectos da sua vida familiar e doméstica. Por esse motivo, o sexo masculino é desde as idades mais baixas encorajado a participar em actividades físico-desportivas de natureza variada e com forte envolvimento corporal, enquanto o feminino é "incentivado" a orientar-se para um estilo de vida mais sedentário.

Em síntese, o conjunto de resultados encontrados parece reforçar a ideia da presença de agregação familiar no que se refere ao comportamento actividade desportiva. Efectivamente, e tal como refere Schor (49), os membros de

uma família tendem a assemelhar-se uns aos outros em termos do seu estado de saúde e do tipo de comportamentos que evidenciam. Os progenitores parecem possuir uma grande responsabilidade nos hábitos e comportamentos evidenciados pelos seus descendentes ao funcionarem como modelos de comportamento apropriados, assim como por representarem a principal fonte de reforço e incentivo à aquisição de um determinado comportamento (21). Neste estudo, os progenitores mostraram ser modelos importantes na participação desportiva dos seus descendentes, particularmente nos do sexo feminino. Quanto aos descendentes do sexo masculino, apesar de serem igualmente encorajados pelos seus pais a participar em actividades desportivas, poderão eventualmente existir outros modelos, que não só a família, a condicionar a sua prática desportiva.

## Conclusão

As conclusões obtidas no presente estudo foram as seguintes:

- em todos os níveis de ensino, verificou-se uma associação positiva e significativa entre a PD dos progenitores e a dos seus descendentes. A única excepção foi encontrada no ensino secundário quando se relacionou a PD da mãe e a dos seus filhos rapazes.
- a PD mãe foi em todos os níveis de ensino o determinante que melhor explicou a propensão de uma criança e de um jovem praticar desporto.
- ao longo dos diferentes níveis de ensino a propensão para a prática desportiva dos descendentes quando a sua mãe é desportista vai aumentando.
- no ensino secundário a propensão para os descendentes do sexo feminino praticar desporto é muito maior quando a sua mãe também pratica do que a que se verifica quando a sua mãe não é desportista.
- os descendentes do sexo masculino revelam em todos os níveis de ensino uma maior propensão para a prática desportiva, à excepção de quando a mãe também pratica.

## Referências Bibliográficas

1. Aarnio, M. et al. Familial aggregation of leisure-time physical activity - a three generation study. **International Journal Sports Medicine**. 1997; 18: 549-556.
2. Andersen, N. e Wold, B. Parental and peer influences on leisure-time physical activity in young adolescents. **Research Quarterly for Exercise and Sport**. 1992; 63(4): 341-348.
3. Andújar, A. e Piéron, M. La incidencia de la práctica físico-deportiva de los padres hacia sus hijos durante la infancia y la adolescencia. **Apuntes - Educación Física y Deportes**. 2000; 65: 100-104.
4. Baecke, J. e Burema, J. e Frijters, J. A short questionnaire for the measurement of habitual physical activity in epidemiological studies. **American Journal of Clinical Nutrition**. 1982; 36: 936-942.
5. Bar-Or, O. A commentary to children and fitness: a public health perspective. **Research Quarterly for Exercise and Sport**. 1987; 58(4): 304-307.
6. Biddle, S. e Goudas, M. Analysis of children's physical activity and its association with adult encouragement and social cognitive variables. **Journal of School Health**. 1996; 66(2): 75-78.
7. Biddle, S. e Cavill, N. e Sallis, J. Policy framework for young people and health-enhancing physical activity. In: BIDDLE, S.; SALLIS, J.; CAVILL, N. (eds.). **Young and Active? Young People and Health-Enhancing Physical Activity - Evidence and Implications**, Health Education Authority, London, 1998, p.3-16.
8. Blair, S. et al. Exercise and fitness in childhood: implications for lifetime of health. In: GISOLFI, C. e LAMB, D. (eds). **Perspectives in Exercise Science and Sport Medicine: Youth, Exercise, and Sport**, Benchmark Press, Indianapolis, 1989, p.401-430.
9. Blair, S. Are american children and youth fit? The need for better data. **Research Quarterly for Exercise and Sport**. 1992; 63(2): 120-123.
10. Blair, S. Physical activity, physical fitness, and health. **Research Quarterly for Exercise and Sport**. 1993; 64(2): 146-158.
11. Bouchard, C. e Shephard, R. Discussion: heredity, fitness and health. In: BOUCHARD et al. (eds.). **Exercise, Fitness and Health**, Human Kinetics Publishers, Champaign, Illinois, 1990, p.147-153.
12. Bouchard, C. e Shephard, R. e Stephens, T. **Physical activity, fitness and health: International Proceedings and Consensus Statement**, Human Kinetics Publishers, Champaign, Illinois, 1994.
13. Bouchard, C. e Shephard, R. e Pérusse, L. Genetics of fitness and physical performance, **Human Kinetics Publishers**, Champaign, Illinois, 1997.
14. Caspersen, C. e Powell, K. e Christenson, G. **Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions for health-related research**. Public Health Reports. 1985; 100(2): 126-131.
15. Coetzee, N. Man and his health. **International Journal of Physical Education**. 2000; 37(3): 103-111.
16. Corbin, C. Youth fitness, exercise and health: there is much to be done. **Research Quarterly for Exercise and Sport**. 1987; 58(4): 308-314.
17. Deflandre, A. et al. Determinants of physical activity and physical and sports activities in french school children. **Perceptual and Motor Skills**. 2001; 92: 399-414.
18. Dishman, R. e Sallis, J. e Orenstein, D. The determinants of physical activity and exercise. **Public Health Reports**. 1985; 100(2): 158-172.
19. Dishman, R. Determinants of participation in physical activity. In: BOUCHARD et al. (eds.). **Exercise, Fitness and Health**, Human Kinetics Publishers, Champaign, Illinois, 1990, p. 75-96.
20. Freedson, P. e Evenson, S. Familial aggregation in physical activity. **Research Quarterly for Exercise and Sport**. 1991; 62(4): 384-389.
21. Gottlieb, N. e Chen, M. Sociocultural correlates of childhood sporting activities their implications for heart health. **Social Science Medicine**. 1985; 21(5): 533-539.
22. Gregson, J. e Colley, A. Concomitants of sport participation in male and female adolescents. **International Journal Sport Psychology**. 1986; 17: 10-22



23. Killoron, A. e Fentem, P. e Caspersen, C. Moving On. International perspectives on promoting physical activity. In: KILLORON, A. e FENTEM, P. e CASPERSEN, C. (eds). **Health Education Authority**, London, 1994.
24. Lasheras, L. et al. Factors associated with physical activity among spanish youth through the national health survey. **Preventive Medicine**. 2001; 32: 455-464.
25. Montoye, H. et al. **Measuring physical activity and energy expenditure**. Human Kinetics Publishers, Champaign, Illinois, 1996.
26. Moreira e Sá, M. **Transmissibilidade nos hábitos de atividade física**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Porto, 2000.
27. Mota, J. et al. Patterns of daily physical activity during school days in children and adolescents. **American Journal of Human Biology**. 2003; 15: 1-7.
28. Oja, P. Descriptive epidemiology of health-related physical activity and fitness. **Research Quarterly for Exercise and Sport**. 1995; 66(4): 303-312.
29. O'Loughlin, J. et al. Prevalence and correlates of physical activity behaviors among elementary schoolchildren in multiethnic, low income, inner-city neighborhoods in Montreal, Canada. **Annals Epidemiology**. 1999; 9: 397-407.
30. Paffenbarger, R. et al. Physical activity, all-cause mortality, and longevity of college alumni. **New England Journal Medicine**. 1986; 314: 605-613.
31. Paffenbarger, R. e Lee, I. Physical activity and fitness for health and longevity. **Research Quarterly for Exercise and Sport**. 1996; 67(3): 11-28.
32. Pate, R. Physical activity and health: dose-response issues. **Research Quarterly for Exercise and Sport**. 1995; 66(4): 313-317.
33. Pate, R. et al. Physical activity and public health - a recommendation from the Centers for Disease Control and Prevention and the American College of Sports Medicine. **Journal of American Medical Association**. 1995; 273(5): 402-407.
34. Pereira, P. **Influência parental e outros determinantes nos níveis de actividade física - Um estudo em jovens do sexo feminino dos 12 aos 19 anos**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Porto, 1999.
35. Pérusse, L. et al. Genetic and environmental influences on level of habitual physical activity and exercise participation. **American Journal Epidemiology**. 1989; 129(5): 1012-1022.
36. Pizarro, A. e Sherrill, C. Correlates of active sport involvement for urban Costa Rican children. **Perceptual and Motor Skills**. 1991; 73: 807-810.
37. Powell, K. Habitual exercise and public health: an epidemiological view. In: DISHMAN, R. (ed.). **Exercise Adherence, Its Impact on Public Health**, Human Kinetics Publishers, Champaign, Illinois, 1988, p. 15-39.
38. Prista, A. **Influência da actividade física e dos factores sócio-económicos sobre as componentes da estrutura do valor físico relacionadas com a saúde - Estudo em crianças e jovens moçambicanas**. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Porto, 1994.
39. Riddoch, C. et al. Long term health implications of fitness and physical activity patterns. **Archives Disease Child**. 1991; 66: 1426-1433.
40. Rossow, I. e Rise, J. Concordance of parental and adolescent health behaviors. **Social Science Medicine**. 1994; 38(9): 85-92.
41. Ross, J. e Pate, R. The national children and youth fitness study II: a summary of findings. **Journal of Physical Education, Recreation and Dance**. 1987; 58: 51-56.
42. Sallis, J. et al. Aggregation of physical activity habits in mexican-american and anglo families. **Journal of Behavioral Medicine**. 1988; 11(1): 31-40.
43. Sallis, J. e McKenzie, T. Physical education's role in public health. **Research Quarterly in Exercise and Sport**. 1991; 62: 124-137.
44. Sallis, J. A north American perspective on physical activity. In: CAMERON, J. e BAR-OR, O. (eds.). **New Horizons in Pediatric Exercise Science**, Human Kinetics, Champaign, Illinois, 1995, p.221-234.
45. Sallis, J. et al. Ethnic, socioeconomic, and sex differences in physical activity among adolescents. **Journal of Clinical Epidemiology**. 1996; 49(2): 125-134.
46. Sallis, J. e Owen, N. **Physical activity & Behavioral Medicine**. Sage Publications. London, 1999.
47. Sallis, J. et al. Predictors of change in children's physical activity over 20 months. Variations by gender and level of adiposity. **American Journal of Preventive Medicine**. 1999; 16(3): 222-229.
48. Sallis, J. e Prochaska, J. e Taylor, W. A review of correlates of physical activity of children and adolescents. **Medicine and Science in Sports and Exercise**. 2000; 32(5): 963-75.
49. Schor, E. The influence of families on child health - family behaviors and child outcomes. **Pediatric Clinics of North America**. 1995; 42(1): 89-102.
50. Simonen, R. et al. Familial aggregation of physical activity levels in Québec family study. **Medicine and Science in Sports and Exercise**. 2002; 34(7):1137-1142.
51. Simons-Morton, B. Children's frequency of participation in moderate to vigorous physical activities. **Research Quarterly for Exercise and Sport**. 1990; 61(4):307-314.
52. Stucky-Ropp, R. e Dilorenzo, T. Determinants of exercise in children. **Preventive Medicine**. 1993; 22: 880-889.
53. Trost, S. et al. Correlates of objectively measured physical activity in preadolescent youth. **American Journal Preventive Medicine**. 1999; 17(2): 120-126.
54. United States Department of Health and Human Services A report of the surgeon general. Atlanta, GA: Centers for Disease Control and Prevention (CDC), National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion. [On-line]: [www.cdc.gov/nccdphp/sgr/htm](http://www.cdc.gov/nccdphp/sgr/htm). 1996
55. Vasconcelos, A. **Níveis de actividade física e prática desportiva de crianças e jovens dos dois sexos dos 10 aos 19 anos de idade**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Porto, 2001
56. Wagner, A. et al. Relations entre niveau d'activité physique des collégiens et celui de leurs parents: associations avec le niveau socio-économique. **Revue d'Epidemiologie et de Santé Publique**. 2002 ; 50(4): 74-75.
57. Wold, B. e Andersen, N. Health promotion aspects of family and peer influences on sport participation. **International Journal of Sport Psychology**, 1992; 23: 343-359.